

ENTREVISTA

CARLOS NADALIM



Foto: Divulgação / Ministério da Educação

# PRECISAMOS GARANTIR QUE NOSSAS CRIANÇAS SEJAM alfabetizadas na idade adequada e que tenham apreço pela leitura desde cedo

Carlos Nadalim, secretário nacional de Alfabetização, apresenta as ações do Governo Federal para garantir melhores índices de educação para uma nova geração de brasileiros

---

**Fabício Correia**

BRASÍLIA

**C**arlos Francisco de Paula Nadalim é casado e pai de dois filhos. Formado em Direito e mestre em Educação, pela Universidade Estadual de Londrina, com especializações em História e

Teorias da Arte e em Filosofia Moderna e Contemporânea. Foi professor em várias instituições de ensino de Londrina (PR), além de ter ministrado cursos online. No ensino superior, ministrou aulas nos cursos de Direito, Pedagogia,

Música e Administração de Empresas. Já no ensino básico, foi coordenador pedagógico de uma instituição de ensino em Londrina e professor de pré-alfabetização e alfabetização pelo site “Como Educar Seus Filhos”. Nadalim também

é autor dos livros: “Maravilhamento” (Desvendério, 2018, em coautoria com Fernando Capovilla, Francisco Marques e Estêvão Marques); “Linha, agulha, costura: canção, brincadeira, leitura” (Desvendério, 2017, em coautoria com Francisco Marques e Estêvão Marques); além do e-book, “As 5 Etapas para Alfabetizar seus Filhos em Casa – O Guia Definitivo” (2015, Alcântara Cursos). Em 2018, recebeu o prêmio Darcy Ribeiro de Educação, concedido pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputados. Em entrevista exclusiva à **Metrópole Magazine** faz um balanço sobre sua gestão à frente da Secretaria Nacional de Alfabetização, sobre a educação no Brasil e sobre o novo programa do Ministério da Educação de estímulo à literacia familiar, o “Conta pra Mim”.

**Na lista de 70 países analisados pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês), o Brasil está na 59ª posição em leitura e na 66ª colocação em matemática. Como enfrentar essa realidade e o que fazer para mudar os rumos da educação no Brasil?**

O baixo resultado alcançado pelo Brasil no Pisa e em avaliações nacionais representa um sintoma de uma crise multifatorial de aprendizagem a qual já estava em curso há várias décadas. A educação infantil e a alfabetização eram as mais prejudicadas, o que agravava ainda mais essa crise, pelo fato de provocarem maiores impactos no decorrer da trajetória escolar. Nesse contexto, o primeiro passo seria realizar um diagnóstico consistente e comprometido com a realidade. E isso foi feito durante o desenvolvimento da Política Nacional de Alfabetização (PNA), a qual traz objetivos, diretrizes e princípios que têm servido de bússola para a criação e implementação de políticas públicas de alfabetização de alta eficácia, por serem atualizadas, consistentes e baseadas em evidências científicas. Após o lançamento da PNA, nós publi-

*“O baixo resultado alcançado pelo Brasil no Pisa e em avaliações nacionais representa um sintoma de uma crise multifatorial de aprendizagem a qual já estava em curso há várias décadas.”*

**Carlos Nadalim,**  
secretário nacional de  
Alfabetização

camos um caderno explicativo em que sumarizamos todo o diagnóstico realizado, contextualizamos as bases científicas e as evidências que subsidiaram a política e apontamos os rumos para o sucesso da alfabetização, a qual é o fundamento para o êxito escolar.

**Quais são os princípios, objetivos e diretrizes da nova Política Nacional de Alfabetização (PNA)?**

O Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, que institui a PNA, elenca os princípios (art. 3º), os objetivos (art. 4º) e as diretrizes (art. 5º) da Política Nacional de Alfabetização. Entre os princípios estão a livre adesão das redes públicas de ensino a programas do MEC, a fundamentação das nossas ações nas ciências cognitivas e a alfabetização como instrumento de superação de vulnerabilidade social. Quanto aos objetivos, a Política prevê, entre outros, elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem e contribuir para alcançar as metas 5 e 9 do Plano Nacional de Educação (PNE). No que diz respeito às diretrizes, destaco três delas: os estímulos aos hábitos de leitura e de escrita, a priorização da alfabetização no 1º ano do ensino fundamental e a valorização do professor alfabetizador. É possível encontrar uma

abordagem detalhada sobre esses temas no caderno explicativo da PNA.

**Como implementá-la e monitorar seu desenvolvimento em um momento tão difícil como o que estamos enfrentando frente à pandemia da Covid-19?**

Conforme mencionado anteriormente, o Brasil já estava experimentando uma crise de aprendizagem muito antes da chegada do novo coronavírus. Mas, de fato, o fechamento quase universal das escolas e as demais medidas de contenção tendem a acentuar as deficiências já diagnosticadas na educação. As abordagens nessa situação devem, portanto, buscar remediar as causas da crise de aprendizagem e, ao mesmo tempo, superar as limitações impostas pelo contexto da pandemia. Para ilustrar isso, vale mencionar algumas estratégias educacionais empregadas com sucesso ao redor do mundo para lidar com a pandemia, conforme relatórios especializados do Banco Mundial: i) a criação de recursos on-line para uso em processos pedagógicos; ii) a disponibilização de websites com conteúdo gratuito; e iii) o incentivo ao engajamento dos pais combinado com a produção de materiais de apoio. Nesse contexto, os programas e as ações desenvolvidas pela Secretaria de Alfabetização (Sealf), em função da PNA, tomam maior relevância, uma vez que contemplam, em seu delineamento, essas estratégias. Basta conferir os diversos materiais do programa Conta pra Mim que nós disponibilizamos em nosso site, assim como o curso on-line Práticas de Alfabetização, oferecido pelo programa Tempo de Aprender.

**A disputa em torno da melhor forma de ensinar o alfabeto não é exclusividade brasileira. Em países como Estados Unidos, Reino Unido e Austrália, o conflito ficou conhecido como “reading wars”. Como o senhor tem gerido a questão, para que não a rotulem como ideológica?**

Desde o início das atividades da Sealf,

em 2019, o nosso trabalho tem sido pautado pelo compromisso com a realidade dos fatos e pela busca das evidências científicas mais consistentes, para desenvolver uma política pública de alfabetização verdadeiramente eficaz. E, cada vez que recebíamos críticas, respondíamos com ainda mais robustez científica, transparência e disposição ao diálogo. Entretanto, aqui no Brasil, paradigmas educacionais se confundiram com ideologias políticas, tal como a identificação de ideologias de matriz marxista com o construtivismo social aplicado à alfabetização. Nesse contexto, quando se iniciaram as discussões para desenvolver a PNA, a perspectiva de oferecer um novo paradigma de alfabetização foi, por diversas vezes, criticada e taxada como uma iniciativa de cunho ideológico, o que naturalmente não era verdade. Por outro lado, um dos grandes responsáveis pelo salto de qualidade da educação em Portugal, o Dr. José Morais, é notoriamente alinhado a ideologias de esquerda, mas criticou severamente o paradigma do construtivismo social aplicado à alfabetização no Brasil. Além disso, ele também defende, em seus trabalhos, a adoção dos componentes essenciais para a alfabetização de forma muito semelhante ao que foi definido na PNA. Portanto, a eficácia e a qualidade da alfabetização não devem ser pautadas por nenhuma ideologia, mas sim por evidências científicas que demonstram quais abordagens funcionam melhor.

### Como está a adesão dos municípios ao programa Tempo de Aprender?

O programa Tempo de Aprender tem tido uma boa aceitação. Mais de 3.800 secretarias municipais, estaduais e distrital aderiram ao programa, e ultrapassamos o número de 250 mil inscritos no curso on-line Práticas de Alfabetização, que já conta com a marca histórica de quase 3 milhões de acessos.

“A mudança comportamental que esperamos é que as famílias criem o hábito de ler para seus filhos desde a gestação. Pois sabemos que as crianças criadas em lares onde os pais promovem a Literacia Familiar se tornam melhores leitores e estudantes mais bem-sucedidos.”

Carlos Nadalim,  
secretário nacional de  
Alfabetização

### O programa Conta pra Mim, lançado em dezembro, faz parte da Política Nacional de Alfabetização (PNA) do Ministério da Educação. Em sua avaliação, o que o programa representa em termos de mudança comportamental?

Programas e ações de Literacia Familiar são muito comuns em outros países, tendo em vista o altíssimo retorno social e econômico que reconhecidamente resulta do investimento nessas iniciativas. No Brasil, porém, trata-se de um tema trazido pela primeira vez pela atual gestão. As evidências corroboram o que estou dizendo. Os primeiros anos de vida das crianças

representam a principal janela de oportunidade para dar-lhes estímulos adequados, a fim de promover o desenvolvimento sadio das faculdades essenciais para a aprendizagem.

A mudança comportamental que esperamos é que as famílias criem o hábito de ler para seus filhos desde a gestação. Pois sabemos que as crianças criadas em lares onde os pais promovem a Literacia Familiar se tornam melhores leitores e estudantes mais bem-sucedidos.

### Ao desenvolver a consciência fonológica e a consciência fonêmica, o educando tem suas potencialidades ampliadas, na construção do conhecimento como um todo?

Consciência fonológica e consciência fonêmica é o que chamamos de “facilitadores da alfabetização”. Como o próprio nome já diz, são as habilidades, as atitudes e os conhecimentos que facilitam o processo de alfabetização.

A consciência fonológica é a habilidade de identificar e manipular os sons da fala, como palavras, sílabas, rimas e fonemas. A consciência fonêmica está contida na consciência fonológica, pois se refere ao conhecimento da menor unidade da fala, o fonema. Desenvolver a consciência fonológica e a consciência fonêmica é fundamental para que, no futuro, a criança seja capaz de, por exemplo, compreender as relações entre as letras e os sons da fala.

Portanto, ao desenvolver as consciên-



Foto: José Cruz / Agência Brasil



cias fonológica e fonêmica, os estudantes aumentam o repertório de conhecimentos que facilitará a aprendizagem escolar subsequente.

### **O que representa a Interação Verbal no contexto da Literacia Familiar? O senhor acredita que a prática, além de influenciar diretamente na alfabetização, amplia o vínculo entre pais e filhos?**

Certamente. Não tenho dúvidas. A Interação Verbal é uma técnica muito simples e poderosa. O que buscamos aqui é melhorar a qualidade e a quantidade do diálogo entre adultos e crianças.

A prática de Interação Verbal, quando realizada desde a primeira infância, facilita o processo de alfabetização, sobretudo quanto às habilidades ligadas à linguagem oral. Esse aumento do diálogo também reforça o contato entre pais e filhos, que passam a conhecer mais os gostos e interesses uns dos outros e a ter assuntos em comum. A criança tem a sua autoestima reforçada, pois percebe que seus pais prestam atenção nela e valorizam o que ela tem a dizer.

### **Como estão as tratativas com estados, municípios e DF para a implantação de até 5 mil espaços – batizados de “Cantinho Conta pra Mim” – em creches, pré-escolas, museus e bibliotecas, para receber as crianças e ensinar os pais a praticar técnicas de leitura em casa?**

Em razão da pandemia causada pelo novo coronavírus, tivemos de repensar a implantação dos Cantinhos Conta pra Mim. A equipe técnica da Sealf

está atuando na formulação de outras formas de difusão das técnicas de literacia familiar. Por exemplo, firmamos parceria com o programa Criança Feliz, do Ministério da Cidadania, de modo que os visitantes nos domicílios das famílias beneficiárias receberão um conjunto de materiais, permitindo que as ações de literacia sejam colocadas em prática.

### **Estudiosos, escritores e leitores atribuem à literatura uma função formadora, visto que ela contribui para a responsabilidade social do indivíduo e para o desenvolvimento em todas as áreas do conhecimento humano e da interação com o meio. Nesse sentido, podemos afirmar que estimular a leitura e a escrita é mudar o futuro da educação do Brasil?**

Não tenho a menor dúvida disso. Precisamos garantir que nossas crianças sejam alfabetizadas na idade adequada e que tenham apreço pela leitura desde cedo. Em um país como o Brasil, ainda marcado pela condição socioeconômica desfavorável de milhões de famílias, a Literacia Familiar é um instrumento poderoso para romper o ciclo da pobreza. Não tenho dúvidas de que estimular esses bons hábitos fará mudar a educação brasileira.

### **Qual a principal dificuldade enfrentada por sua gestão e qual o legado que o professor Carlos Nadalim gostaria de deixar, após concluir a missão que exerce no Governo Brasileiro?**

Desde o início, esperava uma certa resistência sobre o desenho de políticas de alfabetização ancoradas em evidências científicas. Porém, com o passar do tempo, essa resistência tem diminuído, visto que o MEC, por meio da Sealf, tem exercido com eficácia seu papel de indução dos entes federados – e até mesmo de determinados segmentos do terceiro setor.

Sobre o legado de minha gestão, para não me estender muito, quero destacar dois pontos:

a) Que, assim como em outras áreas,

as evidências científicas sejam sempre levadas em consideração na elaboração de políticas, programas e ações no âmbito educacional;

b) Que de uma vez por todas os professores da educação infantil e dos anos iniciais tenham acesso a formações de cunho prático, com base no estado da arte a alfabetização, da literacia e da numeracia.

### **Finalizando, a pandemia agilizou uma mudança necessária na educação brasileira. O homeschooling é um caminho real na atual realidade do país?**

Com certeza. Por causa da pandemia, muitas mudanças educacionais que provavelmente iriam ocorrer daqui a alguns anos acabaram por acontecer agora. Um exemplo claro é a ampliação dos cursos de educação a distância (EaD) e o próprio ensino remoto. Em relação ao homeschooling, é importante destacar que esta modalidade educacional já é uma realidade em mais de 60 países, como nos Estados Unidos, no Canadá e na maioria dos países europeus. Países sérios e com excelente nível acadêmico reconhecem a educação domiciliar, e parece-me que as famílias brasileiras desejam que esse direito de instruir os filhos seja reconhecido também.

No Brasil o número de famílias adeptas ao homeschooling tem crescido muito. Não é por acaso que, em 2018, o Supremo Tribunal Federal (STF) esclareceu que a educação domiciliar é compatível com a Constituição Federal, mas depende de base normativa a ser emanada pelo Congresso Nacional.

Em abril de 2019, o Ministério da Educação, em conjunto com Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, enviou um projeto de lei (PL 2.401/19) para regulamentação da educação domiciliar. Este ano, em razão da Covid-19 e das incertezas de quanto tempo durará a atual situação, o MEC enviou mais uma minuta de lei para a Casa Civil. Agora, estamos aguardando a deliberação da matéria pelo Congresso Nacional. ■